



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



FUNDAMENTOS DA ECONOMIA POLÍTICA INSTITUCIONALISTA

Mário Lemos Flores do Prado*, Pedro Paulo Zahluth Bastos

Resumo

O propósito do trabalho é analisar as bases teóricas da Economia Política Institucionalista, escola de economia política criada principalmente pelos escritos de Ha-Joon Chang, economista sul-coreano, docente em Cambridge especializado na economia do desenvolvimento e Peter B. Evans, professor de sociologia na Universidade da Califórnia em Berkeley, cujo trabalho é focado em economia política, desenvolvimento e globalização, por meio de leituras de suas principais obras escritas em conjunto e alguns livros escritos por Chang.

O estudo olha as raízes históricas da escola, as tendências econômicas na época, e as influências teóricas de seus principais contribuintes.

Em termos mais particulares, a hipótese é que a economia política institucionalista surgiu como uma reação à difusão da doutrina neoliberal. Vários países subdesenvolvidos realizaram programas de reforma estrutural de cunho neoliberal sob supervisão do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial. Os efeitos do neoliberalismo sobre esses países foram considerados negativos pelos autores que criaram a economia política institucionalista. O objetivo é, então, adicionalmente, fazer uma análise da bibliografia para entender os motivos das críticas e das diferenças de enfoque.

Palavras-chave:

Instituições, Desenvolvimento Econômico, Economia Política

Introdução

A Economia Política Institucionalista é um objeto interessante de estudo pela sua visão diferenciada dos países e a importância dada a suas instituições; Chang e Evans são dois grandes autores e a leitura de suas obras nos permite então não apenas ter uma visão diferente dos processos de desenvolvimento dos países ao longo da história, como também as diversas questões que envolvem a determinação da política econômica da periferia nos tempos atuais.

O estudo objetiva chegar às bases teóricas da escola e, indo além disso, o contexto histórico da fundação da escola, e como este pode ter influenciado na formação de alguns dos pilares desta.

Resultados e Discussão

A conclusão a que se chegou com o estudo é que a Economia Política Institucionalista é diferente de qualquer outra escola de economia política hodierna no que não prescreve receitas para o sucesso de países, como o fariam os neoliberais (livre mercado, privatização, as tão faladas boas instituições, como caminhos infalíveis para o desenvolvimento); encara as diferenças institucionais entre os países como inevitáveis e até positivas, decorrentes da cultura e história de cada um. Sendo a questão do desenvolvimento da periferia fundamental para Chang e Evans, não evita a questão, pelo contrário, a tendo como tema chave de diversos textos seus, mas mostram sim como é complexo tratar do arcabouço institucional dos países, e também a necessidade de se estudar estes para auxiliar no desenvolvimento de tais países.

A meu ver, o maior legado que trarão os textos de Chang e Evans são as análises históricas que estes fazem quanto ao desenvolvimento das nações hoje do centro, principalmente no século XVII, e como estes diferem do que dizem os liberais. Nem a própria Inglaterra, exemplo-

mor dos liberais de desenvolvimento nos seus moldes, se absteve do protecionismo no nascer de sua indústria.

Conclusões

A principal conclusão a ser obtida do estudo é que a relação entre instituições e desenvolvimento econômico é muito complexa, e não existem “receitas” para o desenvolvimento; mas uma coisa pode se afirmar, e esta é que não serão as boas instituições do consenso de Washington que irão levar ao desenvolvimento da periferia.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao CNPq, por financiar minha pesquisa, e ao professor Bastos, por me introduzir ao mundo da academia, sempre com muita paciência para comigo.

Chang, H-J. (2002) Kicking away the ladder: development strategy in historical perspective. London: Anthem Press, 2002.

_____. (2002b) Breaking the Mould – An Institutional Political Economy Alternative to the Neo-Liberal Theory of the Market and the State’, Cambridge Journal of Economics, vol. 26, no. 5.

_____. (2007a) Bad Samaritans: The Myth of free trade and the secret history of capitalism. Nova Iorque: Bloomsbury, 2008, cap. 1-2, 8-9.

_____. (2007b). Understanding the Relationship between Institutions and Economic Development: Some Key Theoretical Issues in H-J. Chang (ed., 2007c), Institutional Change and Economic Development, United Nations University Press, Tokyo, and Anthem Press, London.

_____. (2011) 23 things they don’t tell you about capitalism. 2a. edição. Nova Iorque: Bloomsbury, 2011.

_____. & Evans, P. (2000) The Role of Institutions in Economic Change. Paper prepared for the meetings of the “Other Canon” group, Venice, Italy, 13-4 January, 2000 and Oslo, Norway, 15-6 August, 2000.

Grazziotin, H., Ávila, R. & Herrlein, R. (2015) “A economia política institucionalista e o desenvolvimento”. In: Dathein, R. (2015) Desenvolvimentismo: o conceito e as bases teóricas e políticas. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2015.